

MAIOR PREVALÊNCIA DE ESTRESSE EM PROFISSIONAIS DO GÊNERO FEMININO NA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESPÍRITO SANTO

Isabelly da Silva Izidio¹;

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES.

<https://lattes.cnpq.br/0401726221842131>

Aurélio dos Santos²;

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES.

<http://lattes.cnpq.br/6930735178624492>

Rafaela de Araujo Fernandes Corrêa³;

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES.

<https://lattes.cnpq.br/3779536178314341>

Nathália Maria da Silva Campos⁴;

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES.

<https://lattes.cnpq.br/8318287040965243>

Marta Tomas J. Lampiao Namuanho⁵;

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES.

<https://lattes.cnpq.br/9512791944554331>

Adriana Madeira Álvares da Silva⁶;

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES.

<https://lattes.cnpq.br/6445492335035108>

Suzanny Oliveira Mendes⁷.

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES.

<http://lattes.cnpq.br/5613486906366786>

RESUMO: Este estudo analisou a prevalência de sintomas de saúde mental entre 231 profissionais da segurança pública no Espírito Santo, utilizando a escala DASS-21. Os resultados revelaram altas taxas de sofrimento psíquico na categoria: 48,9% apresentaram sintomas de depressão, 46,3% de estresse e 38,9% de ansiedade. Observou-se uma disparidade significativa de gênero, com as mulheres apresentando níveis consideravelmente mais elevados em todos os desfechos: 69,02% para depressão, 63,33%

para ansiedade e 62,61% para estresse, comparadas aos homens. A literatura sugere que essa vulnerabilidade feminina é intensificada pela dupla jornada, conflitos trabalho-família e ambientes institucionais predominantemente masculinos. O estudo destaca a necessidade urgente de estratégias de atenção à saúde mental que incorporem o recorte de gênero, conforme as diretrizes do Plano Nacional de Segurança Pública e Defesa Social 2021-2030. Conclui-se que a sobrecarga psicossocial e a exposição constante a riscos operacionais comprometem a estabilidade emocional desses servidores, exigindo políticas públicas de acolhimento e diagnóstico precoce mais humanizadas e eficazes para a realidade regional.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. DASS-21. Polícia.

HIGHER PREVALENCE OF STRESS AMONG FEMALE PROFESSIONALS IN PUBLIC SECURITY IN ESPÍRITO SANTO

ABSTRACT: This study analyzed the prevalence of mental health symptoms among 231 public security professionals in Espírito Santo, Brazil, using the DASS-21 scale. The findings revealed high rates of psychic distress within the category: 48.9% exhibited symptoms of depression, 46.3% stress, and 38.9% anxiety. A significant gender disparity was observed, with women showing considerably higher levels across all outcomes: 69.02% for depression, 63.33% for anxiety, and 62.61% for stress, compared to their male counterparts. Literature suggests that this female vulnerability is intensified by double work shifts, work-family conflicts, and predominantly male institutional environments. The study highlights the urgent need for mental health care strategies that incorporate gender perspectives, in alignment with the National Public Security and Social Defense Plan 2021-2030. It concludes that psychosocial overload and constant exposure to operational risks compromise the emotional stability of these officers, requiring more humanized and effective public policies for early diagnosis and support tailored to the regional reality.

KEY-WORDS: Gender. DASS-21. Public Policy.

INTRODUÇÃO

A saúde mental engloba o conceito ampliado de saúde, compreendido como um estado de bem-estar físico, mental e social, conforme a Constituição Federal de 1988. Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2004) define a saúde mental como a capacidade do indivíduo de reconhecer suas habilidades, lidar com as demandas cotidianas, exercer suas atividades produtivamente e participar de sua comunidade. Assim, a saúde mental se caracteriza como componente essencial do direito à saúde.

Profissionais da segurança pública atuam sob constante exposição a situações de alta demanda emocional. Esta categoria, pilar da estabilidade social, enfrenta uma variedade

de desafios e perigos que impactam o corpo e a mente. Jornadas de trabalho exaustivas, medo constante de erro, situações estressantes e exposição frequente a contextos de alto risco são fatores que influenciam a saúde mental desses profissionais (Costa *et al.*, 2002). Segundo Minayo e colaboradores (2019), os fatores que contribuem para o adoecimento mental incluem a falta de reconhecimento, a pressão hierárquica e um ambiente marcado por violência. Além disso, o convívio direto com mortes, o estado de alerta constante e a obrigatoriedade de manter o equilíbrio emocional geram desgaste psíquico prolongado.

Nesse contexto, sabe-se que entre homens e mulheres da corporação, os níveis de estresse são mais elevados nas profissionais do sexo feminino, sendo que tal condição de saúde é a mais afetada dessa população (Lipp, 2009). A literatura mostra que no caso das mulheres, a dupla jornada está somada aos problemas do trabalho, as mulheres ainda têm a responsabilidade principal pela manutenção da casa e assistência à família (Minayo, 2008)

Assim, torna-se necessária a ampliação e o fortalecimento de estratégias estruturadas de atenção à saúde mental na segurança pública, conforme o Plano Nacional de Segurança Pública e Defesa Social 2021–2030 (Brasil, 2021). Discutir esse tema constitui uma forma de contribuir para políticas públicas mais eficientes e humanizadas.

No entanto, para que essas políticas nacionais funcionem na prática, é fundamental compreender a realidade e os desafios de cada região. Ao revisar a literatura atual, observa-se escassez de dados focados na realidade das forças de segurança do estado do Espírito Santo (ES). Somado a isso, faltam estudos que analisem como o estresse, a depressão e a ansiedade se manifestam de forma distinta entre homens e mulheres na corporação. Diante dessa lacuna, torna-se necessário investigar os níveis de adoecimento mental entre profissionais da segurança pública do ES, compreendendo de que forma o gênero atua como variável relevante no grau desses sintomas.

OBJETIVO

Analisar a prevalência dos níveis de depressão, ansiedade e estresse em profissionais da segurança pública do estado do Espírito Santo, investigando de que forma estes transtornos estão associados ao gênero.

METODOLOGIA

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo, conforme Parecer nº 53822872/2022 e CAAE 53145521.1.0000.5060. Todos os participantes foram devidamente esclarecidos sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa e, após concordarem voluntariamente em participar, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Trata-se de um estudo de delineamento transversal, conduzido no contexto do projeto SOMA-SI (Programa de Autogerenciamento do Bem-Estar a partir da Análise do Estresse de Agentes da Segurança Pública do Espírito Santo). A amostra foi constituída por 231 profissionais vinculados à Segurança Pública do estado do Espírito Santo, abrangendo membros da Polícia Militar, Guarda Civil Municipal, Corpo de Bombeiros, Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Secretaria de Estado da Saúde Pública (SESP) e Polícia Civil.

Para a avaliação dos sintomas de estresse, foi utilizada a Depression, Anxiety and Stress Scale – 21 itens (DASS-21), um dos instrumentos amplamente usado em pesquisas na área da saúde mental. Essa escala, validada para uso no Brasil, é composta por 21 itens distribuídos em três dimensões: depressão, ansiedade e estresse, com sete questões para cada uma delas, possibilitando mensurar a intensidade desses sintomas (Vignola & Tucci, 2014).

Os participantes responderam à escala com base na frequência com que vivenciaram determinados estados emocionais ao longo da última semana, utilizando uma escala do tipo Likert com pontuação de 0 a 3. A partir dessa classificação, torna-se possível identificar desde a ausência de sintomas até níveis considerados extremamente severos. A literatura aponta que o DASS-21 apresenta boa aplicabilidade em diferentes contextos de trabalho, sendo reconhecido como um instrumento breve, confiável e útil para o rastreamento de sofrimento psíquico, inclusive em grupos específicos, como profissionais da segurança pública (Lovibond & Lovibond, 1995).

As informações coletadas foram organizadas e tabuladas em planilhas do Microsoft Excel. Posteriormente, as frequências absolutas e relativas foram obtidas com auxílio do software IBM SPSS Statistics, versão 25.0 (IBM Corp., Armonk, NY, EUA).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se alta prevalência de sintomas de estresse, ansiedade e depressão entre os profissionais da segurança pública avaliados. A presença de estresse foi identificada em 107 participantes, correspondendo a 46,3% da amostra, sendo mais frequente entre mulheres (62,61%) em comparação aos homens (37,38%). A ansiedade foi observada em 90 profissionais (38,9%), mantendo maior ocorrência no sexo feminino (63,33%) em relação ao masculino (36,66%). Para depressão, 113 participantes (48,9%) apresentaram sintomas, novamente com predominância entre mulheres (69,02%) quando comparadas aos homens (30,97%). Em todos os desfechos analisados, verificou-se um padrão consistente de maior prevalência de sintomas no sexo feminino, indicando maior carga de sofrimento mental entre as profissionais mulheres da segurança pública.

Tabela 1 – Frequências absoluta e relativa de indivíduos com estresse em relação ao sexo.

DASS - 21	MULHERES	HOMENS	n
COM ESTRESSE	67 (62,61 %)	40 (37,38 %)	107 (100%)
SEM ESTRESSE	105 (84,67%)	19 (15,32%)	124 (100%)

Fonte: próprio autor.

A atuação na segurança pública exige que os profissionais operem em estado contínuo de alerta, lidando com riscos que afetam a saúde física e mental (Benevides-Pereira, 2002). De acordo com a literatura sobre o tema, os achados desta pesquisa revelaram elevada prevalência de sintomas de estresse, ansiedade e depressão entre os servidores avaliados no estado do Espírito Santo.

A presença de estresse foi identificada em 107 participantes, correspondendo a 46,3% da amostra, o que corresponde a uma parcela substancial da amostra avaliada. Sob a visão da literatura, esse índice pode refletir a sobrecarga imposta pela instabilidade de ritmos trabalhistas e pela exposição constante à violência (Machado, Traesel & Merlo, 2015). Estudos indicam que, ao esgotar estratégias de enfrentamento diante de um ambiente percebido como ameaçador, o profissional torna-se mais suscetível à fadiga e ao isolamento (Limongi-França, 2002).

Além do estresse, os desfechos apontam que a distribuição dos sintomas difere entre os sexos. A ansiedade foi observada em 90 profissionais (38,9%), com maior ocorrência no sexo feminino (63,33%) em relação ao masculino (36,66%). Para a depressão, o quadro identificado em 113 participantes (48,9%) confirmou essa tendência, com predominância entre as mulheres (69,02%) quando comparadas aos homens (30,97%).

Essa diferença percentual indica maior vulnerabilidade a sintomas psíquicos entre as profissionais mulheres nas corporações. Esses achados corroboram estudos prévios que demonstram maior probabilidade de transtornos mentais em mulheres atuantes na segurança pública (Jetelina *et al.*, 2020). No cenário nacional, Bezerra, Minayo e Constantino (2013) sugerem que o adoecimento feminino pode ser intensificado pelas dinâmicas de um ambiente institucional predominantemente masculino e pelas exigências operacionais impostas. Ademais, a literatura evidencia que profissionais mulheres da segurança pública frequentemente vivenciam conflito trabalho-família, decorrente da dupla jornada e das responsabilidades domésticas e de cuidado, o que amplia a sobrecarga física e emocional e contribui para maior vulnerabilidade ao sofrimento mental (Sousa, 2014; Minayo, Assis & Oliveira, 2011).

Esse contexto é ainda tensionado pela ocorrência de violência e assédio de gênero no ambiente institucional, fenômenos descritos em diferentes corporações da segurança pública brasileira e associados a maior risco de adoecimento psíquico entre mulheres (Bezerra, Minayo & Constantino, 2013; Minayo & Souza, 2012).

A identificação dessas altas taxas de sintomas depressivos e ansiosos sinaliza implicações relevantes para a saúde ocupacional da categoria. Evidências indicam que o sofrimento psíquico se associa a comportamentos nocivos à saúde (Irizar *et al.*, 2022) e a maior vulnerabilidade a desfechos graves, incluindo o comportamento suicida, fenômeno com crescente registro nas instituições de segurança pública (Silva & Silva, 2018; Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2024).

Diante disso, os resultados reforçam a necessidade de implementação de métodos de rastreamento de sintomas, diagnóstico precoce e acolhimento em saúde mental com recorte de gênero nas instituições (Bertolote, Mello-Santos & Botega, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciaram elevada prevalência de estresse, ansiedade e depressão entre profissionais da segurança pública do estado do Espírito Santo, com maior ocorrência no sexo feminino. Esses achados indicam importante carga de sofrimento mental na categoria e sugerem o gênero como fator relevante de vulnerabilidade ao adoecimento psíquico nesse contexto ocupacional.

A maior frequência de sintomas entre mulheres reforça a influência de fatores estruturais e organizacionais, como sobrecarga psicossocial e conflito trabalho-família, destacando a necessidade de incorporar o recorte de gênero nas estratégias de atenção à saúde mental na segurança pública.

Nesse sentido, os achados apontam para a importância da implementação de ações institucionais de vigilância, rastreamento precoce e cuidado em saúde mental voltadas aos profissionais da segurança pública do Espírito Santo, com atenção específica às demandas das mulheres.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria T. **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BERTOLOTE, José Manoel; MELLO-SANTOS, Carolina; BOTECA, Neury José. **Deteção do risco de suicídio nos serviços de emergência psiquiátrica**. São Paulo: Revista Brasileira de Psiquiatria, 2010.

BEZERRA, Cláudia Maria; MINAYO, Maria Cecília de Souza; CONSTANTINO, Patrícia. **Estresse ocupacional em mulheres policiais**. Rio de Janeiro: Ciência & Saúde Coletiva, 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Plano Nacional de Segurança Pública e Defesa Social 2021–2030**. Brasília: MJSP, 2021.

COSTA, M.; JÚNIOR, H. A.; OLIVEIRA, J.; MAIA, E. **Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira**. Washington: Revista Panamericana de Salud Pública, 2002.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2024**. São Paulo: FBSP, 2024.

IRIZAR, Paula; GAGE, Suzanne H.; FALLON, Victoria; GOODWIN, Laura. **A latent class analysis of health risk behaviours in the UK Police Service: their associations with mental health and job strain**. London: BMC Psychiatry, 2022.

JETELINA, Katherine K. *et al.* **Prevalence of mental illness and mental health care use among police officers**. Chicago: JAMA Network Open, 2020.

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. **Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática**. São Paulo: Atlas, 2002.

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes. **Stress and quality of life of senior Brazilian police officers**. Madrid: The Spanish Journal of Psychology, 2009.

LOVIBOND, Peter F.; LOVIBOND, Sydney H. **The structure of negative emotional states: comparison of the Depression Anxiety Stress Scales with the Beck inventories**. Oxford: Behaviour Research and Therapy, 1995.

MACHADO, Cláudia E.; TRAESEL, Eliane S.; MERLO, Álvaro R. C. **Profissionais da Brigada Militar: vivências do cotidiano e subjetividade**. Curitiba: Psicologia Argumento, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos; CONSTANTINO, Patrícia. **Exposição à violência e saúde mental de policiais militares**. Rio de Janeiro: Cadernos de Saúde Pública, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos; CONSTANTINO, Patrícia. **Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Promoting mental health: concepts, emerging evidence, practice**. Geneva: World Health Organization, 2004.

SILVA, Bruno D. S.; SILVA, Paulo R. G. **Profissional de segurança pública: do tratamento moral à atenção psicossocial**. Goiânia: Academia da Polícia Militar de Goiás, 2018.

SOUSA, Carla A. **Estresse ocupacional e vida familiar em mulheres policiais militares**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2014.

SOUZA, Edinilsa Ramos; MINAYO, Maria Cecília de Souza; SILVA, José G.; PIRES, Tânia O. **Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio**

de Janeiro. Rio de Janeiro: Cadernos de Saúde Pública, 2012.

VIGNOLA, Renata C. B.; TUCCI, Adriana M. **Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale to Brazilian Portuguese.** Amsterdam: Journal of Affective Disorders, 2014.